

Imprensa Opinativa e Imigração: A Formação de Narrativas Sobre os Imigrantes¹

Eduardo RITTER²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

RESUMO

Os textos opinativos publicados pela imprensa auxiliam na formação do imaginário acerca de diversas temáticas. Uma delas é a imigração, que ganhou destaque nas narrativas midiáticas a partir da posse para o segundo mandato do presidente americano Donald Trump. Assim, esta pesquisa analisa colunas de opinião da *Folha de S.Paulo* publicadas nos dois meses seguintes à posse de Trump. A pesquisa identificou três temáticas principais abordadas nos textos: a política de imigração do governo americano, focada em deportações em massa; o incentivo à imigração como fator de desenvolvimento econômico; e a análise de produções culturais relacionadas ao tema. Tais tópicos dialogam com as perspectivas teóricas sobre processos migratórios de Bauman (2017) – medo do imigrante – e Sayad (1998) – imigrante como unidade econômica.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo Opinativo; Imigração; Imaginário; Narrativas midiáticas.

Introdução

Em março de 2025, o jornalista brasileiro Jamil Chade, residente em Nova York e especializado na cobertura de imigração, vivenciou uma situação inesperada. No pátio da escola onde estuda seu filho de 11 anos, ele ouviu uma menina da mesma idade se virar e dizer: “tomara que você seja deportado”. Essa é uma das narrativas abordadas pelos colunistas da *Folha de S.Paulo* nos primeiros dois meses após a posse de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos, em 20 de janeiro de 2025.

Destarte, este estudo analisa os textos opinativos sobre imigração publicados nas versões impressa e digital da *Folha de S.Paulo* entre 20 de janeiro e 20 de março de 2025, com o objetivo de entender o impacto da posse de Donald Trump e sua política anti-imigração no debate público brasileiro. O recorte temporal se justifica pela relevância do início do mandato de Trump, um período estratégico em que suas primeiras medidas e discursos têm forte capacidade de influenciar a agenda midiática e a opinião pública. Já a escolha do jornal se deve à sua posição de destaque no cenário brasileiro, sendo um dos

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e professor do Curso de Jornalismo do Centro de Letras e Comunicação (CLC) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), email: rittergaucho@gmail.com.

mais influentes, com aproximadamente 800 mil exemplares pagos por mês em suas versões impressa e digital. Para garantir um foco mais preciso, foram incluídos apenas textos em que a imigração é abordada de forma central, seja no título ou no subtítulo, excluindo-se aqueles em que o tema aparece de maneira secundária. Esse recorte permite uma análise mais assertiva do impacto inicial da política de Trump nas discussões sobre imigração na mídia brasileira, sem a diluição que um período mais longo poderia causar.

Procedimentos metodológicos

Diante do exposto anteriormente, a presente pesquisa visa responder à seguinte questão norteadora: como a cobertura opinativa da *Folha de S.Paulo* sobre imigração, entre 20 de janeiro e 20 de março de 2025, reflete o impacto das políticas anti-imigração do governo de Donald Trump no debate público brasileiro? Tal questão é relevante para entender como as políticas anti-imigração de Donald Trump influenciam a construção de narrativas midiáticas sobre imigração. Afinal, em um contexto de aumento dos fluxos migratórios, a análise das percepções apresentadas através do jornalismo opinativo ajuda a compreender as tensões sobre identidade e pertencimento, além de revelar como a mídia brasileira contribui para a formação de estereótipos e discursos sobre os imigrantes.

Para realização da análise, optou-se por uma metodologia aberta, conforme proposto por Feyerabend (2003, p. 34), que critica a separação que há entre os diferentes campos do saber, e, principalmente, o isolamento de algumas áreas. “Um treinamento completo em tal ‘lógica’ condiciona então aqueles que trabalham nesse campo; torna suas ações mais uniformes e também congela grandes porções do processo histórico”. O mesmo defende Silva (2011, p. 19-20), quando salienta que “a técnica (a metodologia) é uma forma de desencobrimento. Faz o encoberto vir à tona. Mas o faz conforme o seu padrão”. Sinteticamente, não se busca nenhum tipo de submissão a algum método fechado, pois “quando o pesquisador se submete à metodologia, perde o caminho do descobrimento”. Em síntese, o presente estudo se vale de uma relação dialógica entre o referencial teórico, os autores e o objeto de estudo.

Referencial teórico

Para responder ao problema de pesquisa e alcançar os objetivos propostos, o artigo foi estruturado em três partes principais. Na primeira, apresenta-se uma breve descrição

do jornal Folha de S.Paulo e dos colunistas responsáveis pelos textos analisados, bem como são discutidas algumas considerações sobre o gênero opinativo, que segundo Melo (2012), abrange denúncias, críticas e libelos. Em outra obra, Melo (1994) identifica os diferentes espaços da opinião no jornalismo, destacando o editorial, o comentário, a resenha, a coluna, a crônica, a caricatura e a carta como algumas das possibilidades.

A segunda parte do artigo é dedicada à reflexão sobre processos migratórios e o imaginário social, fundamentada em preceitos teóricos. No que se refere aos processos migratórios, são adotadas duas perspectivas: 1) o migrante sendo inserido em uma sociedade que o vê principalmente como uma unidade econômica (SAYAD, 1998); e 2) a sociedade percebendo o migrante como um "estranho", gerando sentimentos de ansiedade e insegurança (BAUMAN, 2017). Por fim, a reflexão sobre identidade e imaginário é abordada com base nas perspectivas críticas de Silva (2014) sobre identidade e de Silva (2020) e Durand (2001) sobre o imaginário.

Após essa contextualização, são feitas as análises dos textos levantados no período a partir dos preceitos teóricos apresentados nas duas partes anteriores. No quadro a seguir é feita a apresentação dos textos opinativos que tratam do tema imigração nos dois meses após a posse de Trump para o seu segundo mandato como presidente dos Estados Unidos:

Data	Título	Autor/Profissão/Tipo de texto
27/01/25	Por que tanta indignação com as deportações de Trump se Biden fazia igual?	Joel Pinheiro da Fonseca/ Economista/Artigo de opinião
03/02/25	'Filhotes de Lula' e petistas: deportados dos EUA são estigmatizados no WhatsApp	Felipe Bailez e Luis Fakhouri/Empresários/Artigo de opinião
09/02/25	A imigração é boa para o Brasil	Horacio Piva, Pedro Passos e Pedro Wongtschowski/ Empresários/ Artigo de opinião
18/02/25	E se a imigração for a solução?	Lorena Hakak/Economista
04/03/25	Os imigrantes são bons para você	Deirdre Nansen McCloskey/ Economista/ Artigo de opinião
05/03/25	Série 'Mo'ri sabiamente das agruras de refugiado palestino nos EUA	Mauricio Stycer/Jornalista/Resenha
16/03/25	Marc, você não está sozinho	Bianca Santana /Jornalista/Crônica

Quadro 1: textos opinativos da Folha de S.Paulo sobre o tema imigração

Após a seleção e leitura do material, antes da análise, é possível dividir os textos em três grandes subtemas, conforme possível perceber no gráfico a seguir:

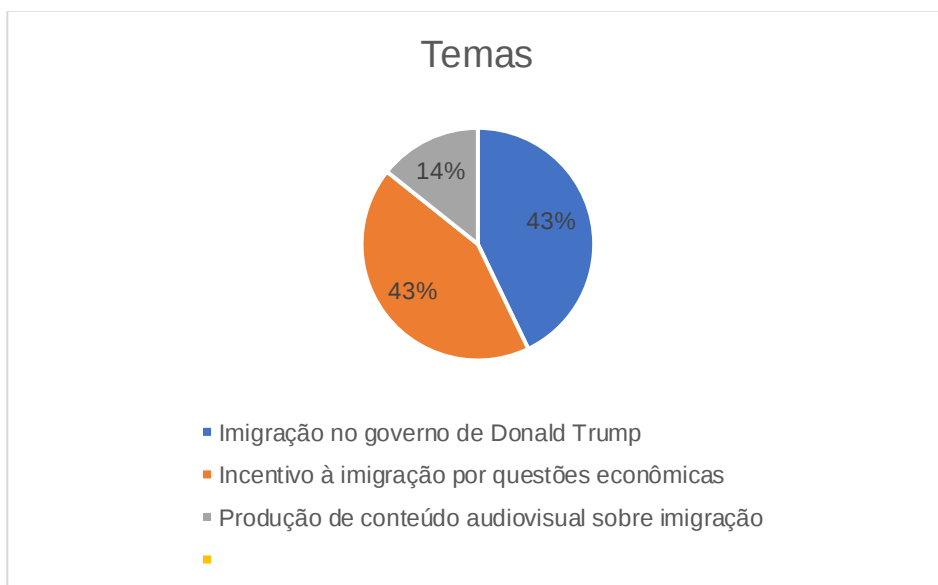


Gráfico 1: subtemas abordados pelos colunistas do jornal

Tal classificação é importante para estruturar a análise, pois alguns dos textos apresentam relações entre si, mesmo sendo escrito por autores diferentes.

Contribuições da pesquisa

A partir da análise, ampliada no artigo completo, é possível perceber que os sete textos podem ser divididos nestes três grupos. Além disso, também chama a atenção o fato de que apenas dois dos sete textos são escritos por jornalistas, contudo, narrativas opinativas publicadas em jornais nem sempre são escritas por jornalistas, afinal, “esses colaboradores costumam ser selecionados pelos veículos por conta da atualidade de determinados temas ou por sua própria competência e/ou celebridade” (CAVERSAN, 2009, p.78). Ainda foram identificados três tipos de textos opinativos: a coluna de opinião, a resenha e a crônica, conforme classificação de Melo (1994).

A partir da divisão feita, encontram-se três textos que se relacionam diretamente com a política de imigração do presidente americano Donald Trump. Uma semana após a posse, o economista Joel Pinheiro da Fonseca destaca que em termos de números, as deportações de Trump se igualam às feitas no início do governo Biden, ressaltando que o que pode causar a indignação é a utilização de aviões militares. Contudo, no segundo

texto sobre a temática, os empresários Felipe Bailez e Luis Fakhouri rebatem tal argumento: Eles escrevem: “Além de ordenar a deportação de imigrantes ilegais, as medidas também atingiram pessoas que foram beneficiadas com a concessão de um visto especial pelo governo Biden”. Por fim, no último texto sobre a temática, a jornalista Bianca Santana escreve uma crônica narrando a cena envolvendo o jornalista Jamil Chade, citada no início deste resumo expandido.

O segundo subtema é o incentivo à imigração. No primeiro, escrito pelos empresários Horacio Piva, Pedro Passos e Pedro Wongtschowski há uma romantização da imigração no Brasil. Eles simplesmente ignoram a vinda de milhões de escravizados africanos. Tal tema é abordado no segundo texto, da economista Lorena Hakak, que aparenta ter sido escrito para corrigir a perspectiva omissa do anterior. Por fim, é publicado um texto na mesma linha pela também economista Deirdre Nansen, mas tratando do caso americano. Os três se caracterizam por abordar o imigrante como unidade econômica, permitindo uma análise na perspectiva de Sayad (1998). Por fim, o último subtema é a produção de conteúdo audiovisual, que é feita em resenha do jornalista Maurício Stycer sobre uma série da Netflix que mescla drama e comédia para falar de refugiados palestinos nos Estados Unidos.

Sintetizando, em todos os textos é possível identificar o tratamento dado ao processo migratório relacionado à economia, convergindo com a perspectiva de Sayad (1998), bem como em alguns casos, como nos que tratam da política do governo Trump e dos que visam apoiar as políticas de imigração, tenta-se desconstruir o medo causado pelos imigrantes denunciado por Bauman (2017). Tais narrativas conseguem, algumas mais e outras menos, complexificar a construção do imaginário que envolve a temática imigração, sendo que tais temas são aprofundados no artigo completo a partir dos preceitos teóricos dos autores citados.

REFERÊNCIAS

BAILEZ, Felipe; FAKHOURI, Luis. **'Filhotes de Lula' e petistas: deportados dos EUA são estigmatizados no WhatsApp**. Folha de S. Paulo, 3 fev. 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/encaminhado-com-frequencia/2025/02/filhotes-de-lula-e-petistas-deportados-dos-eua-sao-estigmatizados-no-whatsapp.shtml>. Acesso em: 19 mar. 2025.

BAUMAN, Zygmunt. **Estranhos à nossa porta**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

CAVERSAN, Luiz. **Introdução ao jornalismo diário** – como fazer jornal todos os dias. São Paulo. Saraiva, 2009.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. Rio de Janeiro: Editora Unesp, 2003.

HAKAK, Lorena. **E se a imigração for a solução?** Folha de S. Paulo, 18 fev. 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/lorena-hakak/2025/02/e-se-a-imigracao-for-a-solucao.shtml>. Acesso em: 19 mar. 2025.

MCCLOSKEY, Deirdre Nansen. **Os imigrantes são bons para você**. Folha de S. Paulo, 4 mar. 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/deirdre-nansen-mccloskey/2025/03/os-imigrantes-sao-bons-para-voce.shtml>. Acesso em: 21 mar. 2025.

PINHEIRO DA FONSECA, Joel. **Por que tanta indignação com as deportações de Trump se Biden fazia igual?** Folha de S. Paulo, 27 jan. 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/joel-pinheiro-da-fonseca/2025/01/por-que-tanta-indignacao-com-as-deportacoes-de-trump-se-biden-fazia-igual.shtml>. Acesso em: 20 mar. 2025.

PIVA, Horacio Lafer; PASSOS, Pedro; WONGTSCHOWSKI, Pedro. **A imigração é boa para o Brasil**. Folha de S. Paulo, 9 fev. 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2025/02/a-imigracao-e-bou-para-o-brasil.shtml>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SANTANA, Bianca. Marc, **você não está sozinho**. Folha de S. Paulo, 16 mar. 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/bianca-santana/2025/03/marc-voce-nao-esta-sozinho.shtml>. Acesso em: 21 mar. 2025.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1998.

SILVA, Juremir Machado da. **As tecnologias do imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SILVA, Juremir Machado. **Cinco versões de imaginário**. Revista Memore. Tubarão, SC, V.38, n.2, ago. 2020. Tubarão: Unisul, 2020.

SILVA, Juremir Machado da. **O que pesquisar quer dizer** – como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da Capes. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu. **A produção social da identidade e da diferença**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença – a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2014.

STYCER, Mauricio. **Série 'Mo' ri sabiamente das agruras de refugiado palestino nos EUA**. Folha de S. Paulo, 5 mar. 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/mauriciostycer/2025/03/serie-mo-ri-sabiamente-das-agruras-de-refugiado-palestino-nos-eua.shtml>. Acesso em: 21 mar. 2025.